

## **Pesquisa e formação teórico-epistemológica no campo das humanidades: relato de experiência durante a pandemia de covid-19**

**Fernando da Silva Cardoso<sup>1</sup>**  
**Rebeka Cristina Rosa Borges<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Neste relato apresentamos algumas reflexões construídas a partir da experiência do curso de extensão “Bases teórico-epistemológicas à pesquisa científica no campo das humanidades”, aprovado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade de Pernambuco, e desenvolvido no mês de junho de 2020, remotamente. A referida ação extensionista visou oferecer subsídios a pesquisadores(as) inseridos(as) no grande campo das Humanidades para a realização de atividades de investigação científica coerentes quanto à fundamentação e organização epistêmico-política. Ressaltamos de que forma o curso considerou a instrumentalização e a organização de pesquisas acadêmicas, nos diferentes níveis de formação superior, as controvérsias e as incertezas que cercam o campo em questão. Articulamos como determinados subsídios concebidos na dinâmica da prática extensionista e visando à qualificação da investigação científica, elementos que compõem os trajetos teórico-epistêmico-metodológicos e as possibilidades de articulação para as Humanidades. Assim, a referida atividade contribuiu para o fortalecimento de perspectivas científicas e políticas de interesse comum à formação de pesquisadores(as) no campo das Humanidades no contexto da pandemia de Covid-19, sob um olhar interdisciplinar. Para tanto, na atividade, os ideais do iluminismo, do positivismo, do cartesianismo e outras noções racionalistas foram problematizadas diante à legitimidade científica e campos complexos de conhecimento, sobretudo para as Humanidades, sugerindo outro *modus pensandi* pautado nas experiências e práticas sociais, implicadas política e cotidianamente. Por fim, traçamos premissas que, após o diálogo com o público-atendido, permanecem em aberto ou em disputa quando se trata dos desafios teóricos, filosóficos e políticos à produção do saber no campo das Humanidades, distinguindo e destacando suas especificidades.

**Palavras-chave:** extensão universitária; pandemia; covid-19; formação científica.

---

<sup>1</sup> Doutor em Direito - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com período sanduíche no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal. Professor Adjunto Nível II do Curso de Direito (Campus Arcoverde) e Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (Mestrado e Doutorado Profissional), ambos da Universidade de Pernambuco, e do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea (Mestrado e Doutorado), Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Agreste. Líder do G-pense! - Grupo de Pesquisa sobre Contemporaneidade, Subjetividades e Novas Epistemologias (UPE/CNPq). Pesquisador dos Grupos de Pesquisas sobre Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Cidadania (UFPE/CNPq), Gênero, Democracia e Direito (PUC-Rio/CNPq) e Narrativas Visuais (UFPE-CAA/CNPq). E-mail: [fernando.cardoso@upe.br](mailto:fernando.cardoso@upe.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8460-0406>.

<sup>2</sup> Mestranda em Direito - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Graduada em Direito - Universidade de Pernambuco - Campus Arcoverde. Pesquisadora do G-PENSE - Grupo de Pesquisa sobre Contemporaneidade, Subjetividades e Novas Epistemologias (UPE-CNPq). Membro da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos (ReBEDH). E-mail: [rebeka.borges@upe.br](mailto:rebeka.borges@upe.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0239-7393>.

## **Research and theoretical-epistemological training in the humanities: experience report during the covid-19 pandemic**

### **ABSTRACT**

In this report we present some reflections built from the experience of the extension course "Theoretical and epistemological bases for scientific research in the field of humanities", approved by the Dean of Extension and Culture of the University of Pernambuco, and developed in June 2020, remotely. This extension action aimed to offer subsidies to researchers inserted in the great field of the Humanities to carry out coherent scientific research activities as to the epistemic-political foundation and organization. We emphasize how the course considered the instrumentalization and organization of academic research, at different levels of higher education, the controversies and uncertainties that surround the field in question. We articulate how certain subsidies were conceived in the dynamics of extensionist practice and aiming at the qualification of scientific investigation, elements that compose the theoretical-epistemic-methodological paths and the possibilities of articulation for the Humanities. Thus, this activity contributed to the strengthening of scientific and political perspectives of common interest to the training of researchers in the field of Humanities in the context of the Covid-19 pandemic, under an interdisciplinary perspective. To this end, in the activity, the ideals of enlightenment, positivism, Cartesianism and other rationalist notions were problematized in the face of scientific legitimacy and complex fields of knowledge, especially for the Humanities, suggesting another *modus pensandi* based on social experiences and practices, involved politically and daily. Finally, we outline premises that, after the dialogue with the public attended, remain open or in dispute when it comes to the theoretical, philosophical and political challenges to the production of knowledge in the field of Humanities, distinguishing and highlighting their specificities.

**Keywords:** university extension; pandemic; covid-19; scientific training.

### **INTRODUÇÃO**

A procura por alternativas à substituição de métodos racionalistas e hegemônicos – especialmente os de caráter cartesiano e positivista – e o processo em se (re)conhecer a realidade social de maneira dinâmica, valorizando o conhecimento dos atores sociais, são aspectos que suscitam novos debates e reflexões sobre os contornos da pesquisa científica, sobretudo no campo das Humanidades.

Nesse sentido, o presente relato de experiência apresenta algumas discussões relativas ao Curso de Extensão “Bases teórico-epistemológicas à pesquisa científica no campo das humanidades”, realizado remotamente entre 21 de junho e 01 de julho de 2020. O texto, de modo amplo, resalta os pressupostos epistêmicos que fundamentaram a construção da ação extensionista mencionada, particularmente no que concerne à relação entre ator social e o(a)

pesquisador(a) na quebra de paradigmas científicos, acerca do dimensionamento da pesquisa social contemporânea para as Humanidades e dados que contextualizam o alcance e a repercussão da ação extensionista.

A proposta deste curso considerou que a instrumentalização e a organização de pesquisas acadêmicas, nos diferentes níveis de formação superior, ainda são permeadas por muitas dúvidas e incertezas por parte de pesquisadores(as) no que diz respeito aos procedimentos e aspectos políticos das investigações sociais. Assim, o curso buscou elucidar aspectos e oferecer subsídios que introduzissem e auxiliassem os(as) cursistas a, ao longo de suas atividades de averiguação e produção científica, melhor se referirem e fazerem uso de elementos que compõem os trajetos teórico-epistêmico-metodológicos no grande campo do saber que envolve as Humanidades.

Em linhas gerais, o relato de experiência ora proposto refere-se às problematizações que emergem a partir da experiência formativa em ambiente virtual e durante a pandemia de COVID-19 acerca da abordagem das principais dimensões e correntes teórico-filosóficas que fundamentam a produção do saber no campo em questão, destacando, inclusive, as especificidades e aplicação prática dos elementos eleitos.

Via intercâmbio de experiências em áreas de interesse comum, na intenção de fortalecer os serviços acadêmicos de apoio ao ensino e à pesquisa, e com base na troca de informações acadêmicas contemporâneas, o Curso propôs-se enquanto espaço à promoção de bases conceituais inter e transdisciplinares da pesquisa. Afinal, o funcionamento metodológico hegemônico, fundado na concepção cartesiana do saber, sugere a pretensão de domínio sobre o sujeito do conhecimento, distanciando-o do real papel de pesquisador(a).

## **METODOLOGIA: OS OBJETIVOS FORMATIVOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA**

As Ciências Humanas e Sociais, enquanto campos do saber, convivem com a necessidade de ampliação de perspectivas de investigação que contribuam com a formação de um lócus interdisciplinar de produção do saber. Assim, a formação continuada a respeito da pesquisa científica permite que esta questão – interdisciplinar – seja assimilada sistematicamente em diversos âmbitos e níveis da formação acadêmica. Trata-se, então, de um campo desafiador aos(às) pesquisadores(as) sociais, em especial aqueles/as que se dedicam à investigação de aspectos contemporâneos inerentes às Humanidades.

Os incentivos e a capacitação para a compreensão da comutação de metodologias e da interdisciplinaridade na pesquisa estão dispostos em diferentes documentos e diretrizes

nacionais para a educação superior, relacionadas à pesquisa, a extensão e também ao ensino. Assim, podemos entender que, desde a perspectiva normativa até a didático-pedagógica, as subáreas das Humanidades convivem com a necessidade de aprimorar e de aproximar o fazer científico dos sujeitos e do cotidiano de investigação.

De tal modo, o Curso de Extensão “Bases teórico-epistemológicas à pesquisa científica no campo das humanidades” esteve diretamente relacionado aos preceitos que, desde a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024/1961, aduzem sobre a formação técnico-científica. Por outro lado, também dialogou com as orientações do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, quanto à formação a nível de Iniciação Científica, e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, sobre a formação de pesquisadores(as) inseridos(as) nos cursos *stricto sensu* de mestrado e doutorado.

O objetivo geral da ação extensionista consistiu em: oferecer subsídios aos(as) pesquisadores(as) inseridos no grande campo das Humanidades, nos diferentes níveis de formação superior, para a realização de trabalhos de investigação científica coerentes quanto à fundamentação e organização teórico-epistemológica de pesquisas acadêmicas. Os objetivos específicos, por sua vez, perfizeram: contribuir para formação continuada de pesquisadores(es) ligados às Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Pernambuco e de outras IES do Brasil; fomentar a educação continuada e a consolidação de recursos humanos empenhados na produção do conhecimento no campo da Humanidades; apresentar as principais correntes teórico-epistêmicas que fundamentam a produção do conhecimento no campo da Humanidades; capacitar pesquisadores(as) quanto às características das principais correntes teórico-epistêmicas que fundamentam a produção do conhecimento no campo da Humanidades; e, oferecer subsídios a instrumentalização da pesquisa científica no campo das Humanidades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### ***Aportes teóricos ou sobre as bases conceituais eleitas à ação extensionista***

No curso, assumimos o pressuposto formativo de que: nos espaços onde se dá a pesquisa acadêmica, é preciso investir no fortalecimento da discussão e no estabelecimento de posturas formativo-políticas para a construção ética do saber. Assim, tal paradigma correspondeu à procura por alternativas à substituição de métodos tradicionais-racionalistas e hegemônicos – especialmente os de caráter cartesiano e positivista – e visando ressaltar o processo de (re)conhecer a realidade e os fenômenos sociais de forma dinâmica (Almeida Neto; Cardoso,

2021). Foi assumido, pois, o argumento de valorizar o conhecimento de atores sociais (Carvalho; Cardoso, 2015), aspecto que têm reacendido novos debates sobre os contornos do referido cenário.

Acreditamos que o funcionamento metodológico tradicional, fundado na concepção cartesiana do saber científico, transporta a pretensão de domínio sobre o sujeito que participa da pesquisa, distanciando-o de quem pesquisa. Para tanto, partimos da ideia de que, se o método herdado do iluminismo e do descartesismo, por um lado, tornou-se um critério exponencial de legitimidade científica para campos complexos de conhecimento, inclusive para as Ciências Sociais, por outro, instituiu um *modus pensandi* pautado na causalidade simples e imediata. Vinculou o ‘efeito’ apenas à sua causa próxima, decorrendo, assim, o reducionismo das coisas e o enclausuramento disciplinar do campo e dos atores sociais.

Sob o argumento de que há um raciocínio profundamente diverso – isso que chamamos de enclausuramento disciplinar, ou seja, a consideração da pesquisa sob a égide vazia da neutralidade (Cardoso Cavalcanti, 2014), e a partir do pressuposto de que o conteúdo das relações menosprezado por tal visão se volta violentamente contra a própria coerência da pesquisa social – nos dispomos no curso a refletir paradigmas que permeiam o contexto das Humanidades, dispondo algumas notas teóricas para pensá-lo. A organização curricular da ação extensionista, dessa forma, lançou mão de algumas dimensões sobre como a díade ator social/pesquisador(a) pode ser problematizada e considerada na dinâmica contemporânea da produção do conhecimento.

As ideias apresentadas por Ranci (2005) são, primariamente, apontadas na organização do curso, correspondendo ao ponto de partida e, também, ao eixo central das nuances eleitas. Ainda, os eixos de trabalho/formação dialogaram diretamente sobre as considerações propostas por Minayo (2000; 2001; 2012), Santos (1995; 1988) e Lincoln e Guba (1988; 2006) no que concerne à pesquisa social, de abordagem qualitativa, e os seus desdobramentos teórico-epistêmicos.

O curso não esteve imbricado a um único parâmetro científico, tampouco às bases epistêmicas eminentemente cartesianas, positivistas, hermeticamente fechadas e ‘modernamente idealizadas’. Na verdade, a intenção da proposta visou conduzir os(as) cursistas à percepção sobre a necessidade de se considerar os múltiplos atores sociais como agentes do saber, que se posicionam e reposicionam em diversos espaços e aspectos no corpo social, e, logo, que não existe uma representação fixa para determinada pessoa e/ou grupo de sujeitos na pesquisa.

Cabe apontar a ordem científica hegemônica caracterizada pela constância cartesiana e que Santos (1995) descreve a partir dos sinais da crise de tal hegemonia, distinguindo as condições teóricas e as condições sociológicas da crise e, ainda, especula sobre o perfil de uma nova ordem científica emergente. O sociólogo dirige a sua crítica à implantação, no âmbito das ciências sociais, das formas de positivismo lógico ou empírico, de modo que sustenta, por meio de suas reflexões, a revalorização do senso comum e as chamadas humanidades ou estudos humanísticos (Santos, 1995), dimensão retomada com base na apresentação de cada um dos eixos que organizaram o curso de extensão.

Portanto, a proposta extensionista privilegiou a abordagem acerca da atuação de diferentes atores na investigação dos fenômenos sociais, destacando que pode ser compreendida como dada confirmação de que a pesquisa, enquanto atividade básica das Ciências, é uma ação de aproximação sucessiva e política da realidade (Barros, 2019), que nunca se esgota, e que articula uma combinação particular entre aquilo que o(a) pesquisador(a) acredita saber e o que o campo e os sujeitos o(a) oferecem enquanto ressignificação do ato de investigar. A ideia de não-neutralidade do ator social no processo cognoscitivo, proposta por Ranci (2005), foi fundamental na proposta pedagógica do curso e para o abandono da imagem de um “mundo físico, onde se acredita estar em uma situação separada e distinta da que se deseja conhecer”, construindo assim um mundo ligado ao conhecedor, como sugerem Lincoln e Guba (2006; 1988).

### ***A organização curricular e o caráter formativo da proposta***

A seguir apresentamos as peças gráficas que foram disponibilizadas a partir das redes sociais do *G-pense!ç* - Grupo de Pesquisa sobre Contemporaneidade, Subjetividades e Novas Epistemologias (UPE/CNPq) e no site da Universidade de Pernambuco:

**Figura 1** – Cards de divulgação do Curso de Extensão “Bases teórico-epistemológicas à pesquisa científica no campo das humanidades”



**Fonte:** Os autores.

Os temas/conteúdos da proposta envolveram os seguintes eixos: 1. Cartesianismo/Empirismo - Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita de Cássia Freitas - 4h, 2. Positivismo/Marxismo - Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabele D'Angelo - 3h, 3. Fenomenologia - Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Suely Emília - 3h, 4. Estruturalismo/Pós-estruturalismo - Prof. Dr. Fernando Cardoso - 3h, 5. Funcionalismo/Hermenêutica - Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita de Cássia Freitas e Prof. Dr. Pablo Falcão - 4h, 6. Pós-colonialidade e Decolonialidade - Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clarissa Marques - 3h, 7. Teoria Feminista, da Raça e Etnia e Afrocentricidade - Prof. Dr. Miguel Melo – 5h, sendo todos(as) vinculados(as) aos campi e cursos de graduação de Arcoverde, Garanhuns e Salgueiro da Universidade de Pernambuco, totalizando 25 horas-aula.

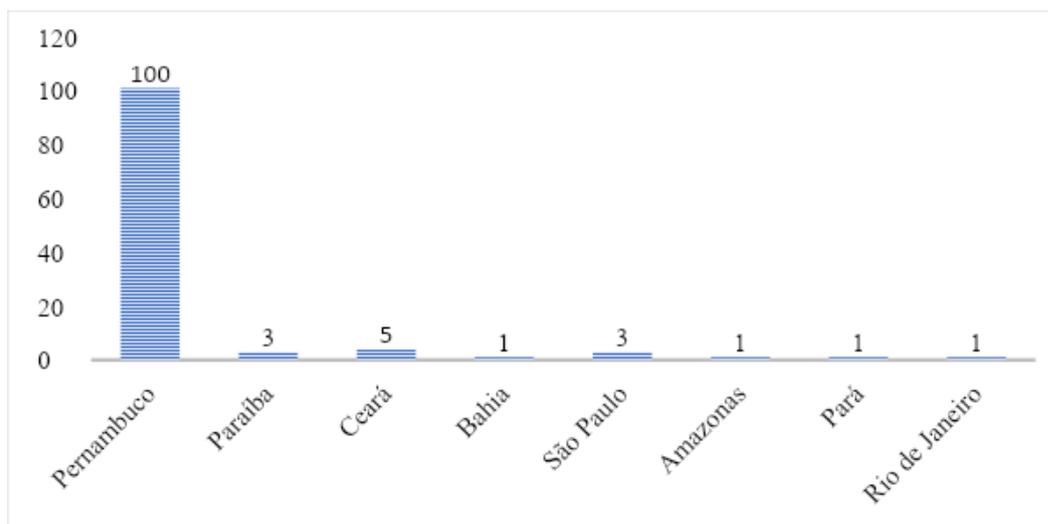
A metodologia utilizada foi dividida em expositiva, com utilização de slides e vídeos, na primeira parte, sob a responsabilidade de cada docente, seguida de roda de perguntas a partir das ferramentas de chat – e diálogo. Na segunda parte, as(os) cursistas puderam apresentar as suas considerações e inquietações sobre as temáticas com base na bibliografia prévia sugerida para cada encontro e de modo a relevar os conteúdos previamente definidos e expostos em cada momento.

Portanto, o desdobramento e a organização da ação extensionista considerou dada compreensão, interrelacional, entre docentes e cursistas, de modo a valorizar o pensar sobre os sujeitos participantes da pesquisa, a postura ética e o sentido político da pesquisa. Nestes intercâmbios, o diálogo esteve centrado na produção do saber e de como concebê-lo, a partir de diferentes lentes, cooperativamente, a partir da dinâmica na qual o sujeito informante é compreendido na importância de sua influência para formulação do conhecimento científico e não apenas como objeto de mensuração rígida e vazia de sentido.

### ***Características do público-alvo atendido***

Por ter sido disponibilizado via *Google Meet*, o curso pôde atender às necessidades de formação continuada para a pesquisa científica de pessoas de todo o Brasil e, sobretudo, da comunidade acadêmica do Estado de Pernambuco, mas não apenas.

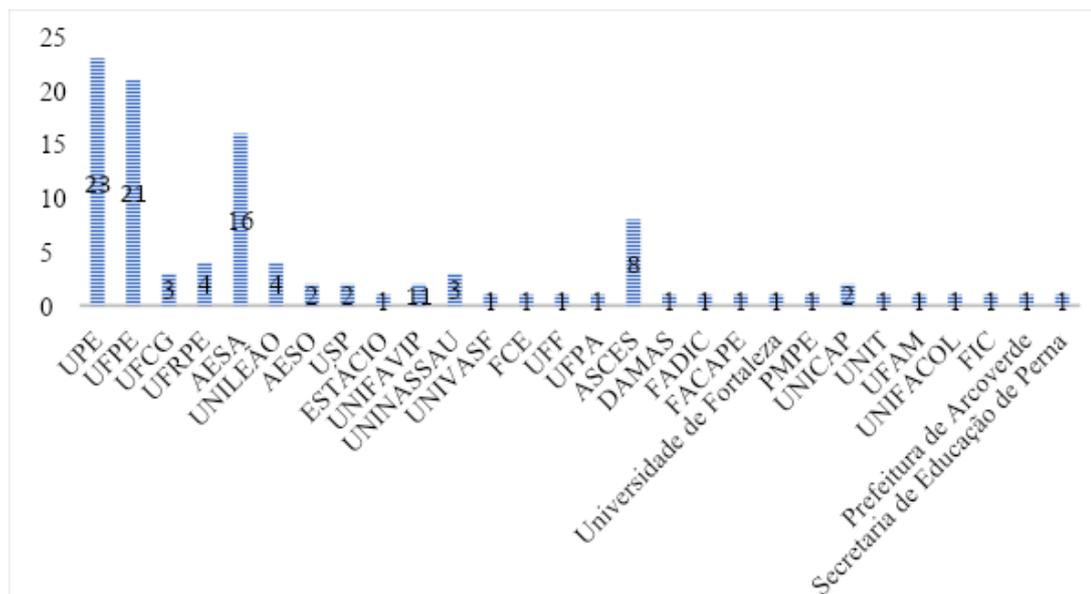
**Gráfico 1** – Estados dos(as) participantes do Curso de Extensão “Bases teórico-epistemológicas à pesquisa científica no campo das humanidades”



**Fonte:** Elaboração dos autores.

Também é possível apreender, a partir do gráfico abaixo, a amplitude de instituições e outros espaços institucionais/formativos que puderam participar do curso:

**Gráfico 2** – Instituições participantes do Curso de Extensão “Bases teórico-epistemológicas à pesquisa científica no campo das humanidades”

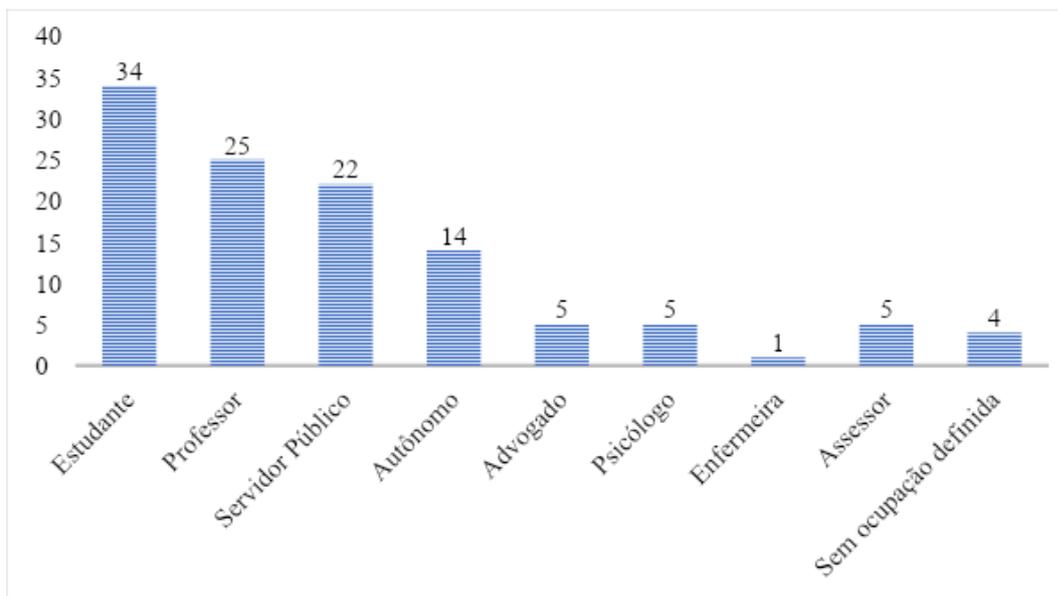


**Fonte:** Elaboração dos autores.

A modalidade a partir da qual foi oferecido o curso proporcionou maior abrangência e alcance da proposta, contribuindo para o fortalecimento e criação de redes de cooperação acadêmica entre os(as) cursistas, assim como com o intuito de possibilitar que, durante a pandemia da COVID-19, por questões sanitárias, à época, de isolamento social, os(as) cursistas acessassem a referida ação. Foram questionadas as dimensões teórico-epistêmicas que articulam o reducionismo das coisas e o enclausuramento disciplinar das dinâmicas de investigação científica, das experiências e dos atores sociais.

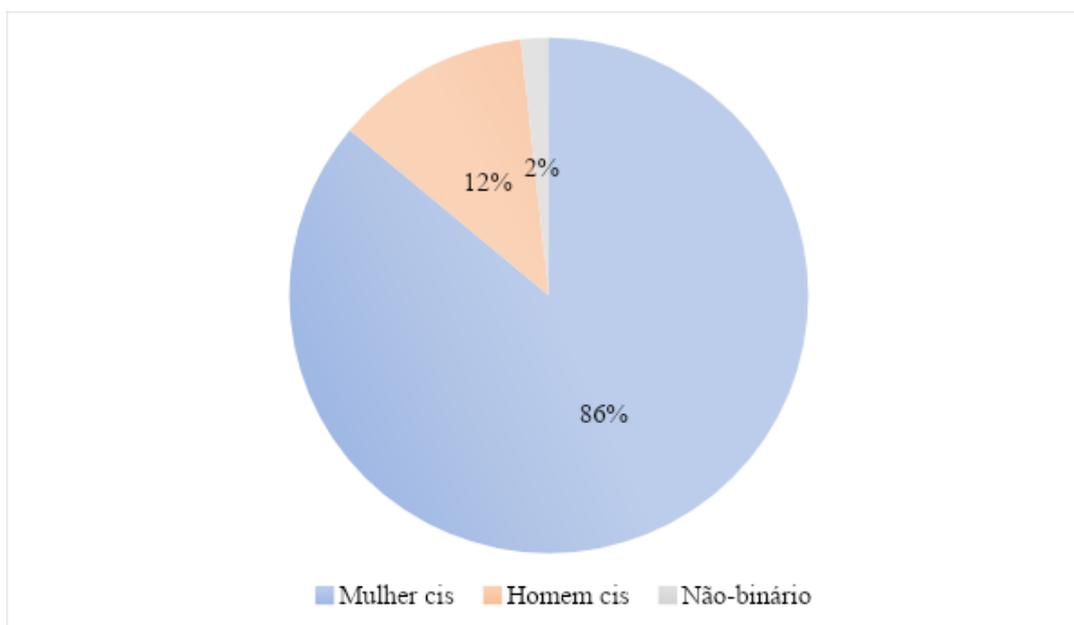
Abaixo destacamos dados sociodemográficos relacionados aos participantes:

**Gráfico 3** – Ocupação dos(as) participantes do Curso de Extensão “Bases teórico-epistemológicas à pesquisa científica no campo das humanidades”



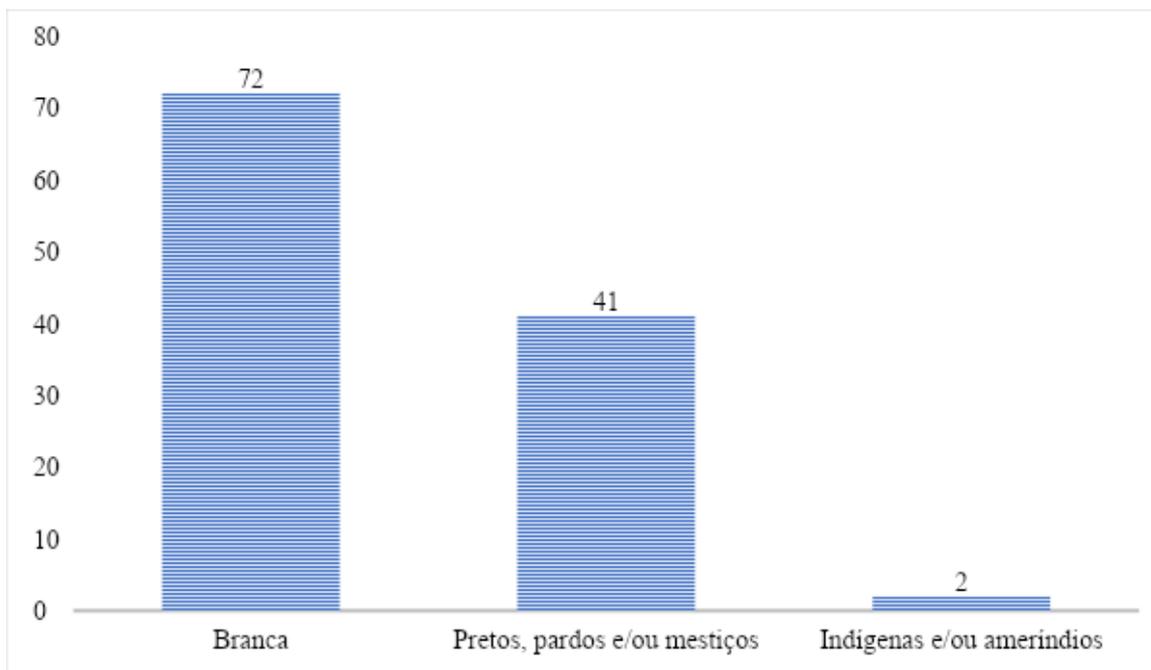
Fonte: Elaboração dos autores.

**Gráfico 4** – Identidade de gênero dos(as) participantes do Curso de Extensão “Bases teórico-epistemológicas à pesquisa científica no campo das humanidades”



Fonte: Elaboração dos autores.

**Gráfico 5** – Cor/raça/etnia dos(as) participantes do Curso de Extensão “Bases teórico-epistemológicas à pesquisa científica no campo das humanidades”



**Fonte:** Elaboração dos autores.

Podemos ressaltar que a procura pela atividade partiu de pessoas de diferentes níveis de formação e atuação, sobretudo estudantes de graduação e pessoas que exercem atividades profissionais no campo da educação e áreas afins. Assim, a partir do que revela o referido dado, é possível inferir que cursistas em início de formação científica ou que desejam revisar aspectos da formação em metodologia científica compõem o número mais expressivo de participantes. Assim, o curso, de modo amplo, contribui com o potencial dos (re)arranjos da pesquisa social na redefinição de diferentes espaços acadêmicos e profissionais, localizando a importância da pesquisa seja enquanto elemento formativo, na educação superior (Soares, Severino, 2018), ou acerca construção de posturas investigativas na atuação profissional (Cardoso, Carvalho, 2018).

As informações fornecidas pelos cursistas, no que se refere à cor/raça/etnia e gênero, destaca, quando comparamos as informações de inscrição com o cotidiano vivenciado histórica e atualmente na universidade, vê-se que: que apesar de existir grande procura pelo curso por mulheres, pessoas pretas, pardas e mestiças e indígenas, a pesquisa científica é, ainda, predominantemente exercida por pessoas homens cis brancos, que atuam nos grandes centros urbanos e em universidades consideradas de renome (Orso, 2020).

Portanto, a ação extensionista contribui para diversificar o perfil de investigação e, por sua vez, localiza outras subjetividades na arena científica. Reforça o sentido e o papel política

da extensão universitária, da pesquisa, do ensino e da própria universidade em diversificar e incluir diferentes pessoas no campo da pesquisa científica, seja a nível de iniciação científica, pós-graduação lato e stricto sensu e atuação profissional. Afinal, a atuação do sujeito informante é, em qualidade, possibilidade de se (re)criar interpretações e esquemas explicativos capazes de colocar à prova o próprio percurso metodológico da pesquisa e dar voz a experiências e sujeitos invisíveis.

### ***Demanda, alcance e ressonâncias da ação extensionista***

Quanto à demanda inicial, o alcance e as ressonâncias da prática extensionista desenvolvida, é possível enfatizar que as pessoas envolvidas, a priori, buscavam construir com a experiência do curso impressões e ideias sobre abordagens alternativas, relacionar aspectos de apoio e incentivo à utilização de novos paradigmas na pesquisa social, como descreve a Tabela abaixo, que sintetiza algumas respostas fornecidas no momento de inscrição pelos(as) interessado(as):

**Tabela 1** – Indicação de interesse em realizar o curso - participantes do Curso de Extensão “Bases teórico-epistemológicas à pesquisa científica no campo das humanidades”

<b>CURSISTA</b>	<b>INDICAÇÃO DE INTERESSE EM REALIZAR O CURSO</b>
CURSISTA 01	<i>“Conhecimento de epistemologias passíveis de serem utilizadas na construção de trabalhos sensíveis e engajados politicamente”</i>
CURSISTA 02	<i>“A necessidade de conhecer/pensar práticas de pesquisa e metodologias “Outras” que se distanciem das perspectivas racionalizantes e instrumentais hoje postas. A necessidade de pensar o conhecimento por novas lógicas geopolíticas e epistêmicas comprometida com a dimensão da sensibilidade da diferença da criação e das lutas políticas”</i>
CURSISTA 03	<i>“Elucidar questões é sempre de grande importância para nos compreendermos como sujeitos no mundo, vejo que nos confrontamos com questões existenciais diariamente, portanto, precisamos de um arcabouço teórico que viabilize respostas para as inquietações”. No mais, sou aluna de IC em um laboratório de estudos sobre exclusão social vinculado [...], portanto é muito enriquecedor conhecer mais bases teóricas para que eu continue elaborando trabalhos de qualidade que possam vir a contribuir para a sociedade.</i>
CURSISTA 04	<i>“Aprofundar o conhecimento com relação às bases teórico-epistemológicas para aprimorar minha atual pesquisa científica a nível de mestrado”.</i>
CURSISTA 05	<i>“Minha motivação é desenvolver pesquisas no campo da humanidade, abordando temáticas, elaborando projetos para uma melhor narrativa dos corpos que buscam uma vivência mais fortalecida e igualitária”</i>

CURSISTA 06	<i>“Estou iniciando atividades de pesquisa acadêmica e acredito que o curso possa ser uma ferramenta importante na construção delas”.</i>
CURSISTA 07	<i>“Aprender e tentar evoluir. O processo de evolução pressupõe um processo de pesquisa. Ainda não me debrucei sobre pesquisas na área de humanas, o que não significa dizer que não me interessa. O grande problema que ao exercer a arte de ouvir pretendo solucionar, é justamente que caminho seguir diante de tantos caminhos que as humanidades apresentam. Talvez em um momento específico esse start aconteça e a inspiração comece a ser transpiração (escrever), por enquanto assumo a posição de ouvinte, até que chegue o momento de assumir a posição de pesquisador. E acho que esse evento é mais uma oportunidade de produção de conhecimento”</i>
CURSISTA 08	<i>“Sou docente da AESA. Sou orientador de trabalhos de Conclusão de curso da graduação e pós-graduação, fazendo uso de metodologias qualitativas nos trabalhos orientados. Diante disso, o curso ofertado é de grande valor para aprofundar conhecimento sobre os assuntos relevantes ligados a uma diversidade de epistemologias de pesquisas, as quais possuo pouco ou nenhum conhecimento, além de me auxiliar nas orientações de pesquisa a partir de novos pressupostos teórico-metodológicos aprendidos”.</i>
CURSISTA 09	<i>“Pesquiso relações entre religião e esfera pública pós secular, inserir o pensamento decolonial seria fundamental para repensar as relações entre religião e consumo para além de uma perspectiva colonialista eurocêntrica. Repensar as relações de poder por outra chave teórica e filosófica é repensar os postos de poder simbólico”.</i>
CURSISTA 10	<i>“Agregar conhecimentos e experiências na minha formação acadêmica, o que servirá futuramente como diferencial para a minha carreira profissional”</i>

**Fonte:** Elaboração dos autores.

De tal modo, o curso desenvolvido evidenciou algumas premissas que, certamente, dialogaram com as demandas dos(as) cursistas a partir dos seguintes paradigmas:

- i. A pesquisa em humanidades deve ser marcada pelas confluências: o jogo relacional da investigação social no campo das Humanidades necessita considerar, em sua organização e prática, nuances teórico-epistêmicas que privilegiam “o intercâmbio de papéis” (Ranci, 2005, p. 46). Assim, durante o curso desenvolvido, compreendemos ser necessária a busca pela problematização da investigação social como capaz de suscitar conhecimentos que ressaltem, considerem e destaquem os saberes e experiências cotidianas, em vez de simplesmente substituí-los por uma suposta sondagem neutra dos fenômenos e problemas sociais;
- ii. É preciso desconstruir o cânone do conhecimento científico: valorizamos, com o curso, o descentramento da pesquisa em relação ao sujeito e as novas epistemologias. Enfatizamos, enquanto um desafio contemporâneo à pesquisa social, a necessidade de

uma revisão radical, em termos teóricos e epistemológicos, da teoria do conhecimento moderno e sobre a relação pesquisador(a)-sujeito-objeto no processo de construção do saber acadêmico-científico. Acreditamos que, sendo diferentemente desenvolvida, a produção científica incidirá sobre a real e mais adequada qualidade daquilo que se estabelece enquanto conhecimento.

- iii. A constituição de estratégias de redução da distância entre pesquisador(a) e os sujeitos da pesquisa enquanto cerne da pesquisa no campo das Humanidades: uma das principais fragilidades da pesquisa social é evidenciada quando o(a) pesquisador(a) se coloca em um campo social de modo distante e rígido. Durante a ação extensionista enfatizamos sobre o imperativo de não ser tomado nenhum aspecto na pesquisa que a dinamize enquanto estanque e, ainda, que é preciso enxergar a inter-sociabilidade existente nas práticas de auto reflexividade apresentadas/propostas no encontro com as experiências e campo de investigação.

Creemos que o processo formativo articulado a partir do curso possibilitou pensar a pesquisa no campo da Humanidades com base na valorização da interação com o campo e os sujeitos. Que este processo passa, necessariamente, por um ato contínuo de reflexão crítica e situada (Cardoso, 2021) sobre o “eu” exercido na função de pesquisador(a).

Ainda, que é a partir da experimentação consciente e livre das experiências no papel de investigador(a) que é possível reconhecer, de forma ética e política, a confluências das novas epistemologias e aportes teóricos, assim como a importância da dimensão crítica de escuta dos atores sociais nos processos de investigação. Afinal, como cita Minayo (2000), na relação entre estes sujeitos e na perspectiva contemporânea do que significa ‘Ciência’, o conhecimento científico deve dimensionar o lugar ético da pesquisa social e, portanto, a não passividade na relação pela qual se ousa conhecer algo.

## **CONCLUSÕES**

As reflexões presentes neste relato de experiência sintetizam como ações e propostas que pronunciam o sentido epistêmico e formativo da investigação científica são fundamentais para acomodar ética e politicamente o significado e a importância da produção do saber. Seja em relação à articulação em torno da agenda de novas epistemologias ou quanto ao impacto mais amplo de metodologias sensíveis às experiências e práticas cotidianas.

Percebemos, com relação ao desenvolvimento do curso de extensão “Bases teórico-epistemológicas à pesquisa científica no campo das humanidades”, que a crítica formulada a

partir deste campo pode contribuir para permitir a replicação de estudos e de métodos críticos em diferentes localidades e instâncias. Ainda, que ações extensionistas como esta possibilitam que múltiplas informações produzidas por diversos e diferentes grupos sejam fundamento legítimo para novas e inclusivas investigações sociais.

Nesses termos, consideramos de expressiva importância à ideia articulada durante a prática extensionista de que outros projetos, assim como propomos, possam, também, dimensionar a relação e as ressonâncias formativas da pesquisa e de como a intersecção ética e política instituída na busca pela construção do saber é determinante no cotidiano dos sujeitos investigados e dos(as) pesquisadores(as) no campo das Humanidades. Trata-se de redimensionar o olhar sobre a pesquisa social e de refutar os alicerces dos modelos tradicionais e cartesianos de se compreender o mundo e as pessoas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA NETO, Antônio Lopes de; CARDOSO, Fernando da Silva. Estilística, experimentação e os limites da escrita científica: notas a partir de Friedrich Nietzsche e Judith Butler. *In*: CARDOSO, Fernando da Silva; FREITAS, Rita de Cássia Souza Tabosa. (orgs.). **Aspectos ontológicos, epistêmicos e críticos dos direitos humanos**. 1. ed. Recife: EDUPE, 2021, p. 61-76.

BARROS, Ev'Ângela Batista Rodrigues de. A Extensão Universitária: lócus de interação dialética e dialógica com a sociedade. *Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão*, v. 3, n. 5, p. 01-08, 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/20512>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Casa Civil - Presidência da República, 1996.

CARDOSO, Fernando da Silva. Disrupção pandêmica e educação em direitos humanos: questões éticas para pensar o porvir. *In*: D'ÂNGELO, Isabele Bandeira de Moares; LANDO, George André. (orgs.). **Diálogos sobre a pandemia COVID-19: as tecnologias e os novos direitos**. 1. ed. Recife: EDUPE, 2021, p. 78-90.

CARDOSO, Fernando da Silva; CARVALHO, Mário de Faria. Questões Teórico-Epistemológicas à Pesquisa Social Contemporânea: o pesquisador, o ator social e outros aspectos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 18, p. 36-50, 2018. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1307>. Acesso em: 04 maio 2022.

CARDOSO, Fernando da Silva; CAVALCANTI, Gabriela Guimarães. (Re)construções acerca da relação entre ator social e pesquisador: análise de uma proposta metodológica à investigação dos direitos humanos. *In*: CARDOSO, Fernando da Silva; CAVALCANTI, Maria de Fátima Galdino Silveira; LUNA, Maria José de Matos. (orgs.). **Cultura de Paz:**

gênero, sexualidade e diversidade. 1. ed. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2014, p. 185-203.

CARVALHO, Mário de Faria; CARDOSO, Fernando da Silva. Contemporaneidade, Pesquisa Social e Imaginário. **Revista do NUPEM**, v. 7, n. 13, p. 105-117, 2015. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/view/793/603>. Acesso em: 01 maio 2022.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. **Effective Evaluation**. San Francisco: Jossey Bass Publishers, 1988.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. Controvérsias paradigmáticas, contradições e confluências emergentes. *In*: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar., 2012. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/analise-qualitativa-teoria-passos-e-fidedignidade/8357?id=8357>. Acesso em: 25 jan. 2023.

ORSO, Paulino José. Elitização da universidade brasileira em perspectiva histórica. **Roteiro**, Joaçaba, v. 45, e22156, jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18593/r.v45i0.22156>.

RANCI, Costanzo. Relações difíceis: a interação entre pesquisadores e atores sociais. *In*: MELUCCI, Alberto. **Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SOARES, Marisa; SEVERINO, Antonio Joaquim. A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]**, v. 23, n. 2, p. 372-390, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000200006>.